

# Resumo Executivo Semanal nº 25

Publicado em 27 de junho

## Desempenho de Mercado

### DESTAQUES DA SEMANA



**SOJA:** Preços internacionais em forte baixa, refletindo um temor de recessão mundial, principalmente no mercado norte-americano. Outro fator baixista da semana é a previsão de clima favorável para o desenvolvimento da cultura nos Estados Unidos. Com isso, preços nacionais devem continuar em queda na próxima semana.

#### MILHO

Com a evolução da colheita de milho no país, nota-se um ameno viés de baixa nos preços e dos prêmios dos portos brasileiros. Cabe pontuar, entretanto, que os preços internos estão abaixo das paridades e que há diversos fatores de mercado que apontam para uma reversão da atual tendência para o decorrer do segundo semestre de 2022.

#### ALGODÃO

Com o início do período de colheita do algodão na Bahia e no Mato Grosso, a tendência é que os preços internos da pluma de algodão recuem. Porém, com a queda da cotação na ICE em Nova Iorque, devido às incertezas no cenário econômico mundial, os compradores internos ficaram mais retraídos e houve uma aceleração na queda dos preços internos. Diante deste cenário, os preços devem continuar em queda no curto prazo.

#### CAFÉ

Apesar da retração dos preços no mercado internacional, valorização do dólar refletiu em estabilidade dos preços internos. Temores acerca do baixo nível de estoques certificados na ICE US refletem em preços mais elevados no mercado internacional, entretanto, a elevação dos juros e a busca por ativos mais seguros no mercado influenciam uma desvalorização do grão. Logo, somando todos as variáveis, a expectativa é que as cotações continuem a próximas da estabilidade.

#### TRIGO

No mercado internacional, a tendência altista que vinha sendo observada foi alterada e as cotações apresentaram desvalorizações em um contexto de aumento da oferta dos EUA e Europa, em meio à evolução da colheita de inverno, à retomada das negociações para viabilizar um corredor marítimo na Ucrânia, bem como à valorização do dólar americano em relação às demais moedas. Essa conjuntura deve pressionar as cotações domésticas no curto prazo.

### Preço Recebido pelo Produtor – 20/06/22 a 24/06/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	77,45	216,00	-2,70%	6,14%
	MT	15 KG	77,45	244,35	-2,01%	18,33%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	72,41	-2,12%	16,87%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.326,98	2,97%	-6,06%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	672,54	0,97%	-
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	304,36	-3,29%	9,10%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	186,73	-6,35%	-25,00%
LARANJA	SP	40,8 KG	17,76	35,50	-0,39%	-4,39%
LEITE DE VACA	SP	L	1,48	2,64	6,45%	32,66%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	888,50	2,10%	26,57%
	BA	T	285,89	592,60	19,78%	19,66%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	166,39	0,50%	14,31%
	PR	60 KG	31,34	80,75	-2,41%	-6,88%
MILHO	MT	60 KG	25,80	68,67	-1,34%	0,03%
	BA	60 KG	28,26	74,84	0,21%	1,75%
	BA	60 KG	55,55	166,84	-1,08%	2,78%
SOJA	MT	60 KG	55,55	170,40	0,90%	6,19%
	RS	60 KG	55,55	180,85	-1,93%	5,35%
TRIGO	PR	60 KG	48,18	110,28	0,02%	24,50%
	RS	60 KG	48,18	112,62	2,08%	34,30%
FRANGO	PR	KG	-	5,70	0,35%	6,34%
BOI	MT	15 KG	-	277,17	1,84%	-5,84%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,10	0,00%	-10,37%

#### Indicadores Econômicos - Expectativa

- PIB Brasil 2022: 0,70%
- Dólar junho 2022: R\$ 5,23
- IPCA junho 2022: 0,41%
- WTI: US\$ 109,50 (+1,75%)

#### Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)

X: US\$ 48,6 Saldo acumulado no ano: US\$ 43,5 bi  
M: US\$ 5,1

Fonte:  
PIB e IPCA: Boletim Focus – Mediana - Agregado 29/04  
Dólar: compra Bacen – em 27/06  
Petróleo: WTI – Venc. agol-2022 – em 27/06 às 15:26  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - abr/2022  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 27/06/22

# Resumo Executivo

## Semanal nº 25

Publicado em 27 de junho

## Desempenho de Mercado

### DEMAIS PRODUTOS

#### AÇÚCAR

Nesta semana, os preços apresentaram queda, influenciada tanto pelo aumento sazonal da oferta de produto, oriundo da nova safra, ainda que de forma não tão intensa, quanto pela oferta de atacadistas.

#### ARROZ

Com valorização cambial e perspectiva de redução dos estoques de passagem para ao final de 2022, preços seguem ameno viés de alta, o que deve permanecer ao longo do segundo semestre do ano.

#### CARNE BOVINA

A oferta restrita de animais terminados dá sustentação ao mercado de carne bovina. O boi gordo apresentou alta de R\$ 7,00/@ ao longo da semana. No atacado, as indústrias ajustaram a produção permitindo que ajustassem também os preços no mercado interno. No varejo, observa-se pouco repasse de preços do atacado, com as cotações estáveis nos principais mercados. Tendência de preços firmes no atacado e dificuldades de escoamento do produto. As exportações seguem com cenário positivo. Até a terceira semana de junho, foram embarcados um volume médio diário de 8,16 mil toneladas, 22% frente à média de junho de 2021 (6,68 mil toneladas).

#### CARNE DE FRANGO

Nas granjas, os preços seguem estáveis pela quinta semana consecutiva. No atacado, leve recuo de preços com bom escoamento no mercado doméstico e as exportações firmes. Assim, para o curto prazo, os indicadores de mercado apontam para estabilidade de preços e normalidade do escoamento.

#### CARNE SUÍNA

O ajuste da oferta, a boa demanda doméstica e a melhora no cenário exportador trouxeram reajustes positivos no mercado de suínos. Nas granjas, o aumento para o suíno terminado foi de 9,6%. No atacado, o aumento para a carcaça suína foi de 4%. Até a terceira semana do mês, 56,8 mil toneladas foram exportadas, incremento de 1,6% na média diária comparado a junho de 2021 e comportamento superior a maio último. Contudo, o preço médio por tonelada, em dólares, segue pressionado e está 6,6% menor em junho de 2022, na comparação anual. Em curto prazo, a oferta mais ajustada à demanda deve manter os preços estáveis e firmes.

#### ETANOL

O movimento semanal seguiu o esperado para o mês de junho, com os preços do etanol apresentando uma variação levemente positiva. Fatores como a valorização do petróleo e o câmbio favorável foram os responsáveis por esse cenário.

#### FEIJÃO

As perspectivas para a próxima semana não são boas, principalmente pela farta quantidade de sobras, produtos que não são negociados, logo a perspectiva é desvalorização no curto prazo.

#### LEITE

Junho foi marcado por preços recordes, tanto nos valores recebidos pelo produtor quanto dos derivados lácteos. Apesar da maior receita, a lucratividade continua comprometida pelos altos custos de produção, e o setor acumula significativas perdas de rentabilidade, com reflexo na menor produção nacional, agravada por questões de sazonalidade da oferta. O mercado consumidor permanece sensível, dada à perda do poder aquisitivo de compra. A expectativa é de preços em patamares elevados no médio prazo.

#### MANDIOCA

Raiz: Cenário de pouca oferta de produto, devido à escassez de lavouras de segundo ciclo e às chuvas fortes que dificultaram a colheita, o que culminou no alta de preços em quase todas as regiões, chegando a superar em 80% o mesmo período do ano passado.

Fécula: Com estoque de fécula nas indústrias menor quase 20%, com relação a um ano atrás, a alta nos preços chegou a 71%. Esse aumento deve-se não somente ao aumento do preço da matéria prima, mas também de outros custos como embalagens, dentre outros.

Farinha de Mandioca: Moagem reduzida, no centro-sul no país, devido à escassez de matéria prima e ao preço competitivo da farinha nordestina. Com isso, nota-se um aumento de preços da farinha de mandioca seca fina branca cru tipo 1 de aproximadamente 0,5%.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário



Expectativa de estabilidade



Expectativa de alta



Expectativa de queda